



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A busca do contato com a natureza, considerações acerca das diversas formas de apropriação
do Parque Barigui, Curitiba/Pr**

Mariana Ciminelli Maranhão

mariana.maranhão@ifpr.edu.br

Instituto Federal do Paraná / Universidade Estadual de Ponta Grossa

(Trabalho apresentado com o auxílio da Fundação Araucária)

Brasil

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

constantinojr@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa

(Trabalho apresentado com o auxílio da Fundação Araucária)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O município de Curitiba, localizado no estado do Paraná, na região sul do Brasil, caracteriza-se pela existência de inúmeros espaços públicos, os quais, em sua maioria, possuem área verde. Dentre tais espaços públicos, os parques marcam a identidade da cidade, sendo denominados muitas vezes de “praias dos Curitibanos”. Destaca-se entre esses parques, o Parque Barigui, o maior dentre os 23 parques da cidade. Inaugurado em 1972, possui uma área de 1.400.000 m², e seu cenário é constituído por diversas árvores, bromélias e orquídeas. As pistas de caminhada, corrida e bicicleta circundam um grande lago, com 230.000 m², o qual auxilia a conter as enchentes do Rio Barigui. Há, no parque, ainda, diversos equipamentos de uso público, podendo-se destacar o pavilhão de exposições, *playground*, equipamentos de ginástica, canchas esportivas, dentre outros. A partir desse contexto, por meio da realização de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com usuários do parque, as quais constituíram a pesquisa de campo para tese de doutoramento, pôde-se perceber que as diversas maneiras de apropriação do local relacionam-se diretamente com a busca pelo contato com a natureza. Nesse sentido, objetiva-se compreender, a partir das informações levantadas, a relação entre a apropriação do Parque Barigui e a busca pelo contato com a natureza e os seus significados. Observa-se, a partir das falas dos usuários entrevistados, que além da procura de um ponto de fuga do cotidiano através das práticas realizadas no parque, há também uma forte relação dos usuários com a natureza, por meio da utilização do mesmo. Os parques públicos, nesse âmbito, em seu aspecto material, podem ser considerados um “espaço de natureza” em ruptura com os “espaços minerais”, o ambiente construído e os ritmos urbanos. Assim como as experiências do corpo com a natureza, em uma perspectiva subjetiva, podem expressar uma busca de reconhecimento do espaço ocupado pelo corpo em sua relação com o mundo, possibilitando uma revisão de valores, um encontro do homem com ele mesmo.

Palavras chave

Espaço público, natureza, apropriação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The city of Curitiba, located in the state of Paraná, in the southern region of Brazil, is characterized by the existence of numerous public spaces, which, for the most part, have green areas. Among these public spaces, the parks mark the identity of the city, and are often called "Curitibanos beach". Among these parks stands out the Barigui Park, the largest of the 23 parks in the city. Opened in 1972, it has an area of 1,400,000 m², and its scenery is made up of several trees, bromeliads and orchids. The hiking, running, and biking trails surround a large 230,000-square-foot lake, which helps contain the flooding of the Barigui River. There are, in the park, several equipment for public use, such as the exhibition pavilion, playground, gym equipment, sports courts, among others. From this context, through systematic observations and semi-structured interviews with park users, which constituted field research for a doctoral thesis, it was possible to perceive that the different ways of appropriating the site are directly related to the search for contact with nature. In this sense, the objective is to understand, from the information collected, the relationship between the appropriation of Barigui Park and the search for contact with nature and its meanings. It is observed, from the interviewed users' comments, that in addition to the search for an escape point of daily life through the practices performed in the park, there is also a strong relationship between users and nature through the use of the same. Public parks, in this context, in their material aspect, can be considered a "space of nature" in rupture with the "mineral spaces", the built environment and the urban rhythms. Just as the experiences of the body with nature, from a subjective perspective, can express a search for recognition of the space occupied by the body in its relation to the world, enabling a revision of values, a meeting of man with himself.

Keywords

Public space, nature, appropriation



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O município de Curitiba (Paraná)¹, ao longo de sua história, foi marcado por grandes transformações do espaço urbano promovidas pela prefeitura, as quais levaram à criação de diversos espaços públicos. Neste contexto, a produção dos parques públicos conferiu uma nova identidade à cidade, assim como enredou o delineamento de novas estratégias de apropriação. Especialmente em Curitiba, o processo de criação e implantação desses espaços foi bastante intenso. Foram criados 23 parques e vários bosques municipais a partir de 1972², sendo 10 destes parques criados entre as décadas de 1980 e 1990.

O Parque Barigui, especificamente, dentro do contexto do município de Curitiba, possui grande relevância, visto que é o maior dentre os 23 parques da cidade, com área de 1.400.000 m², e apresenta a maior frequência de visitantes em relação aos principais parques e bosques da cidade: Alemão, Barigui Jardim Botânico, João Paulo II, São Lourenço e Tanguá (Hildebrand, 2001). O Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Barigui (2007) contabilizou uma média de 23.708 frequentadores por dia no parque³.

Seu cenário é composto por diversas árvores, bromélias e orquídeas. Suas pistas de caminhada, corrida e bicicleta/uso misto circundam um grande lago, com 230.000 m², o qual auxilia a conter as enchentes do Rio Barigui. Há, no parque, ainda, diversos equipamentos de uso público, podendo-se destacar o pavilhão de exposições, *playground*, equipamentos de ginástica, canchas esportivas, dentre outros.

Ressalta-se, nesse aspecto, a relação entre a criação desses espaços pelo poder público e sua apropriação pelos sujeitos sociais. A prefeitura, especialmente a partir da década de 1970,

¹ Curitiba está situada na região sul do Brasil, e capital do Estado do Paraná. Sua população estimada para o ano de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é de 1.908.359 habitantes. Em 2010, ano de realização do último censo anual, apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,823 (IBGE, 2017).

² Fonte dos dados: Prefeitura Municipal de Curitiba / Curitiba em Dados, “Parques por Bairro, Regional e Localização em Curitiba” (2013).

³ O Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Barigui (2007) fez uma descrição do perfil dos usuários do parque: estes são em maioria do sexo masculino e com nível de escolaridade superior; a frequência de utilização do parque é realizada principalmente durante os finais de semana, ou 3 vezes durante a semana, tendo como principais finalidades caminhar, passear ou correr.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

iniciou a produção de uma identidade para a cidade, a partir da construção de referenciais urbanos, realizando a construção de novos espaços públicos. Nesse sentido, a cidade passou a se caracterizar por uma identidade cultural perpassada pela utilização dos espaços públicos. Ainda nesse âmbito, atrelada à criação desses espaços públicos, especialmente parques, há a veiculação de imagens-síntese do município pela prefeitura, como “Cidade Modelo” na década de 1970, “Capital do Primeiro Mundo” na década de 1980, e “Capital Ecológica” na década de 1990.

Nesse sentido, é importante ainda apresentar as discussões realizadas por Sánchez (1997), que relaciona a criação dos novos espaços na cidade de Curitiba e o lazer. Para a autora, os novos espaços públicos criados na cidade “imprimiram novas marcas à materialidade urbana”. Os novos espaços, especialmente parques urbanos, constituíram-se em locais de sociabilidade, apresentados à população como espaços-síntese da vida coletiva dos curitibanos, apropriados sob a égide do lazer.

O parque público, tal como se estrutura hoje, caracteriza-se enquanto um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação (Macedo e Sakata, 2003). A definição de parque não é precisa, mas de acordo com Macedo e Sakata (2003, p. 14) parque é

[...] todo o espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

Ao voltar o olhar para os espaços públicos, especialmente os parques públicos, é possível encontrar inúmeras formas de apropriação. É a partir da coexistência destas diversas práticas que, segundo Rechia (2007, p. 326),

[...] devemos considerar a relação entre essas diferentes dimensões, a importância da relação entre espaços públicos e a vida urbana e as reais possibilidades de transformarmos os espaços físicos das cidades em lugares dotados de significado afetivo para a comunidade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O espaço público é, assim, apropriado, transformado e recriado a partir de novas e diferentes práticas cotidianas do cidadão. São os diferentes usos dos espaços, resultado da dinâmica social que, segundo Jacobs (2000), dotam esses lugares de vida.

Os espaços públicos são áreas de encontro e desencontro, de conflitos e negociações, que colocam em evidência uma diversidade de expressões, assim como vários tipos de usos individuais e coletivos. Para compreender as diferentes estratégias de apropriação dos espaços públicos urbanos de Curitiba parte-se do pressuposto que estes se originam da necessidade de contato, comunicação entre os indivíduos. A apropriação do parque urbano, segundo Serpa (2007), tem representado uma possibilidade de respirar “ar puro”. Nesse espaço, ocorrem inúmeras práticas com lógicas diferenciadas, que coexistem em diversas formas de convivência e organização. A partir das diversas formas de apropriação dos espaços públicos da cidade, em especial do Parque Barigui, objetiva-se compreender a relação entre a apropriação do parque e a busca pelo contato com a natureza e os seus significados.

II. Marco teórico

Na história das sociedades ocidentais, a Modernidade pode ser caracterizada, dentre outros aspectos, pela emergência de novos modelos de organização da dimensão sociocultural, de forma que a urbanização coincide com a modernização da sociedade. Nesse contexto, destacam-se transformações na ordenação da vida cotidiana, a produção histórica de novas formas de sociabilidade, construídas na demarcação das fronteiras entre as esferas pública e privada, sendo reconstituídos os espaços sociais. Os espaços públicos, nesse contexto, estão se tornando elementos cada vez mais importantes na constituição da cidade moderna.

Pensar o espaço na cidade enquanto prática social significa pensar a sua apropriação por diferentes práticas sociais, corporais e culturais. Refere-se ao sentimento de pertencimento, à compreensão do vivido além do espaço construído. Dentro das inúmeras práticas sociais que podem representar uma das dimensões da vida em sociedade pode-se citar o lazer enquanto reprodução,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

construção e transformação de conteúdos culturais vivenciados de forma lúdica no tempo e espaço dentro das cidades.

Assim, os espaços são cenários dos acontecimentos, ações, fenômenos e relações dos sujeitos que os planejam, constroem e que deles se apropriam. É a apropriação dos sujeitos no espaço que lhes atribui sentido e significado. Há, então, uma relação entre a sociedade e o espaço, em que um se realiza no outro e pelo outro (Santos, 1988).

O termo “apropriar” e/ou “apropriação” possui diversos significados, nas diferentes áreas do conhecimento. De forma genérica, apropriação é a ação de tomar posse de algo exercida por um sujeito. Segundo Smolka (2000, p. 28), “o termo apropriação refere-se a modos de tornar próprio, de tornar seu; também, tornar adequado, pertinente aos valores e normas socialmente estabelecidos”.

Quando associado ao espaço, o termo “apropriação” remete à questão do valor de uso dos espaços públicos. A apropriação do espaço, para Certeau (2014), acontece no momento em que uma pessoa estabelece um contato com outros indivíduos e com o ambiente por meio de diferentes formas de comunicação. Nesse sentido, pensar o espaço como prática social significa pensar sua apropriação, a qual não se reduz à representação física do espaço. Refere-se ao sentimento de pertencimento, à compreensão do mundo vivido além do espaço geométrico. A apropriação, então, pode ser entendida como:

[...] atividade humana que se realiza pelo homem em torno do ser humano e nele engloba seus sentidos, sensibilidade, necessidade e desejos. Realiza-se com base em uma estratégia que escapa à equivalência (imposta pela troca) e ao homogêneo (imposto pela norma) e faz aflorar o diferente – é a multiplicidade na heterogeneidade, o que acentua seu caráter apropriador, isto é, o homem apropria-se das condições exteriores, transformando-as (Carlos, 2001, p. 216).

Dessa forma, a relação entre o habitante e a cidade é perpassada por diferentes formas de apropriação e usos, os quais envolvem uma multiplicidade de possibilidades. Neste sentido, apropriação entende-se como um sentido de interação física do sujeito com determinado local, associado a um sentimento subjetivo a esse espaço, ao pertencimento. Dito de outra forma, compreende-se como um “processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

persona, criando um lugar seu” (Cavalcante e Elias, 2011). A apropriação se faz essencial na medida em que, quando um espaço é apropriado, se torna pleno de significado, influenciando a relação do sujeito com o ambiente.

No processo de apropriação do espaço, à medida que este adquire definição e significado, se transforma em lugar, ao ponto que é preenchido por experiências e vivências relacionadas à dependência e à liberdade (Tuan, 2013). O que inicia como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar conforme é dotado de valor. Ressalta-se a importância desse processo nos espaços públicos, visto que tais locais têm a apropriação como ponto fundamental do seu papel na sociedade.

Bruhns (1997) afirma que as experiências do corpo com a natureza, em uma perspectiva subjetiva, podem expressar uma busca de reconhecimento do espaço ocupado pelo corpo em sua relação com o mundo, possibilitando uma revisão de valores, assim como um encontro do homem com ele mesmo. Para a autora, essas experiências proporcionam uma aproximação, um reconhecimento da natureza.

Em relação às grandes cidades, tais como Curitiba, é possível observar a coexistência entre os meios urbano e natural, assim como a procura exacerbada por este, que, segundo Brunhs (2006), ocorre pelo sentimento de perda que se observa nas cidades, onde “o cimento prevaleceu” juntamente com os problemas de trânsito, a poluição sonora, visual e do ar, entre outros.

Segundo a autora, o aumento de áreas verdes nos centros urbanos tem potencializado o encontro do indivíduo consigo mesmo, com a natureza, com o outro, assim como possibilita novas possibilidades de tais encontros ocorrerem essencialmente no tempo/espaço de lazer. Conforme Bruhns (1999), as práticas corporais em meio à natureza, materializadas no âmbito do lazer, possuem uma maior capacidade de oportunizar, aos seus praticantes, encontros.

Sob outro aspecto, Correia, Silva e Magnabosco (2010) colocam que os sujeitos se sentem seguros na natureza ordenada, controlada, idealizada, como os parques e bosques. Esta natureza ordenada é compreendida pelos autores como um fetiche da natureza real, a qual pode ser exemplificada pela venda do parque como natureza. Na natureza do parque, os sujeitos se sentem felizes e seguros, podem caminhar e fazer novos amigos, contemplar e dizer que estão em meio à natureza.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As discussões de Maffesoli (1998), especialmente aquelas em relação ao prazer e ao hedonismo, auxiliam a compreender a relação entre a apropriação do Parque Barigui, enquanto um momento de lazer, e o contato com a natureza. A busca pelo hedonismo, nesse âmbito, se insere em um conjunto de transformações no modo de ser contemporâneo, retomando o sentido greco-romano do equilíbrio, e a somatória entre o desenvolvimento somático e espiritual. Essa busca, atualmente, se reflete na necessidade de estar junto conforme as afinidades, sem um compromisso de estabilidade em nome do progresso. Para o autor, essa busca, permeada pela criação das tribos, é compensada pela efervescência ao redor de temáticas que vão além da noção política e institucional, e corroboram na formação de grupos, tais como as festas, os esportes, a moda, as viagens e a natureza.

Acerca do hedonismo, o autor enfatiza que “a busca pelo prazer que se esgota no ato, por meio da sucessão de instantes intensos”, paradoxalmente “permite que a vida social se estruture” (Maffesoli, 1988, p. 121). Nesse âmbito, o lazer tem sido local privilegiado do hedonismo, no qual as relações breves e aceleradas não produzem nada a se apegar, a não ser a própria vivência, que se basta a si mesma. Como exemplo, o autor apresenta a imaterialidade das viagens à natureza, dentro do “ethos ecológico”, que, com suas “potencialidades afetivas e sentimentais, é um modo de tecer os laços, de estabelecer os contatos, de fazer circular a cultura entre os homens” (Maffesoli, 1988, p. 123).

Serpa (2007) corrobora para a compreensão dessas colocações, ao afirmar que a visita ao parque urbano, atualmente representa a possibilidade de respirar “ar puro”, de caminhar de pés descalços nos gramados, assim como de levar as crianças para passear e brincar ao ar livre. Tais espaços, conforme o autor, significam um antídoto para os ritmos urbanos, a poluição e o *stress*. O mesmo autor afirma que os parques públicos, enquanto espaço de natureza e estruturador de vínculos e relações sociais, é colocado como antídoto de todos os males urbanos modernos. Ressalta ainda que a necessidade de “natureza” nunca foi tão evidente, colocando os parques públicos no centro das novas problemáticas urbanas e tornando o uso de “áreas verdes” um direito de todos os cidadãos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os parques públicos, nesse âmbito, em seu aspecto material, podem ser considerados, mais do que nunca, um “espaço de natureza” em ruptura com os “espaços minerais”, o ambiente construído e os ritmos urbanos (SERPA, 2007). O autor ainda enfatiza que a necessidade de “natureza” nunca foi tão clara, colocando os parques públicos em foco junto às novas problemáticas urbanas, transformando a apropriação de áreas verdes num direito de todos os cidadãos.

Essa relação entre o homem e a natureza, para Santos (2014, p. 96) se desenvolve ao ponto em que

[...] o homem necessita aprender a natureza a fim de poder apreendê-la. [...] A riqueza do ensinamento da natureza é proporcional à ação do homem sobre ela; quanto maior a troca com a natureza, tanto maior o processo de intercâmbio entre os homens. A relação entre o homem e seu entorno é um processo sempre renovado que tanto modifica o homem quanto à natureza.

A busca da realização de atividades em um lugar “verde”, em busca de um ar puro, pode se apresentar enquanto uma busca da reinvenção da apropriação da cidade contemporânea. Como afirma Borja (2003), a cidade e a sua apropriação devem se reinventar conforme as mudanças na história e na estrutura da urbe ocorrem.

III. Metodologia

Os dados que possibilitaram o desenvolvimento deste artigo foram obtidos a partir da pesquisa de campo realizada durante o ano de 2016 no âmbito da tese de doutorado intitulada “O lazer e o direito à cidade: o caso das assessorias esportivas no Parque Barigui”, a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2017. Ressalta-se que a mesma tem como objetivo compreender como se dá a relação entre o lazer, a cidadania e o espaço público no contexto do Parque Barigui, considerando a relação público-privado na apropriação deste espaço por meio das assessorias esportivas. Para tanto, a pesquisa de campo foi composta por duas etapas: a observação no Parque Barigui e a realização de entrevistas semiestruturadas com atores presentes naquele espaço (usuários do parque, alunos e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

professores das assessorias esportivas⁴), em que foi identificada uma relação direta entre as várias formas de apropriação do parque e a busca pelo contato com a natureza.

Nesse âmbito, a observação auxilia, segundo Minayo (2012), na busca da compreensão das relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações, ou seja, com a análise e interpretação da realidade a partir do conjunto de fenômenos gerados socialmente. As observações foram realizadas de forma sistemática durante o período temporal de sete meses no Parque Barigui, entre os meses de janeiro e julho de 2016, conforme a autorização cedida pela Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria de Meio Ambiente. Buscou-se registrar regularmente os fatos observados em diário de campo a fim de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa durante o processo de construção da tese. Nesse sentido, Mainardes (2009) e Minayo (2012) enfatizam que o registro das informações por meio do diário de campo é essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram a identificação da busca pelo contato com a natureza associada à apropriação do parque, foram realizadas com atores relacionados às assessorias esportivas (professores e alunos), à gestão do parque e a usuários do parque que não possuem relação direta com as assessorias esportivas, visto que a mesma está associada com o desenvolvimento da tese de doutorado. Ressalta-se, nesse sentido, que para a tese foram realizadas ao todo 54 entrevistas, mas para o desenvolvimento deste artigo foram analisadas 42 (alunos das assessorias esportivas e usuários do parque).

A importância da entrevista na compreensão da realidade de um determinado universo de pesquisa tem sido enfatizada por autores como Stigger (2007), o qual destaca que a entrevista visa desvelar e alargar a possibilidade de acesso ao universo cultural, a partir da visão dos participantes das atividades e dos usuários dos espaços públicos de lazer. Discursos e ações não são realidades que se opõem, mas formas diferentes e complementares de expressão de um mesmo universo simbólico que se concretiza por meio da especificidade de cada situação. Dessa forma, “[...]”

⁴ As assessorias esportivas constituem, no espaço do Parque Barigui, empresas com fins lucrativos, que desenvolvem atividades físicas aos contratantes de seus serviços, especificamente nos espaços públicos. Ressalta-se que as atividades físicas propostas pelas assessorias estão relacionadas à prática da corrida e da caminhada, sendo que muitas destas empresas já estão atrelando essas atividades ao ciclismo e exercícios funcionais.



favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

A partir dos dados levantados durante a pesquisa de campo foi delineada uma triangulação dos dados, baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), objetivando associar as informações e compreender a relação entre as diferentes formas de apropriação do Parque Barigui e a busca pelo contato com a natureza. A ferramenta análise de conteúdo caracteriza-se como um conjunto, demonstrando o conteúdo das mensagens enunciadas e inferindo possíveis informações pertinentes a elas. Para tanto segue três fases: pré análise, análise do material e tratamento dos resultados

IV. Análise e discussão dos dados

A partir da pesquisa de campo pode-se afirmar que as diferentes formas de apropriação do parque se modificam conforme o horário e os dias da semana. No que se refere ao perfil dos usuários do Parque Barigui, nos dias de semana (de segunda-feira a sexta-feira), nas primeiras horas do período da manhã há um grande número de adultos e idosos, homens e mulheres, realizando, basicamente, atividades físicas. Com o avanço da manhã, a partir das 9h, famílias com crianças começam a dividir o parque com aqueles que o utilizam para praticar atividade física. No período da tarde e início da noite (entardecer), ainda durante a semana, especialmente nos dias mais quentes, há mais jovens e crianças no parque realizando as mais diferentes práticas, se comparado ao período da manhã: há pessoas sentadas no gramado próximas ao lago, crianças brincando no playground e nos gramados, *slacklines* instalados nas árvores, etc., mas a grande maioria dos usuários está praticando atividades físicas.

Outro aspecto que vale ser apresentado diz respeito aos locais em que os diferentes grupos apropriam o parque: aqueles que caminham, correm, andam de patins ou bicicleta, em geral utilizam as pistas de caminhada, corrida e bicicleta; alguns espaços livres, como os gramados do parque, são utilizados como ponto de encontro das mais variadas práticas corporais. Ressalta-se,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nesse sentido, que os locais com maior concentração de pessoas são aqueles próximos aos principais estacionamentos e/ou pontos com alguma infraestrutura, tais como banheiros, estacionamentos, sombras e restaurantes.

No Parque Barigui, nos finais de semana, ressalta-se a existência da espontaneidade e liberdade nas escolhas e criação de novas formas de brincar, jogar, andar, correr, ou desenvolver outras práticas corporais. Caminhando em paralelo a essas percepções, a apropriação do parque nos finais de semana, especialmente a partir da metade da manhã, caracteriza-se pela presença de famílias, diferente dos dias ao longo da semana (de segunda-feira à sexta-feira).

As diversas formas de apropriação do parque, distantes da realização de atividades físicas, predominantes aos finais de semana, podem ser colocadas como um momento que permite aos usuários experiências mais sensíveis e menos marcadas pela produtividade. A utilização de tais práticas é compreendida por muitos usuários como um estímulo para a vida cotidiana, como "oxigenação" à rotina do trabalho, de forma a contemplar a natureza, ouvir os pássaros, ver o pôr-do-sol e entrar em sintonia com o corpo.

Às colocações de Maffesoli (1988) acerca do hedonismo abordados anteriormente pode-se associar os relatos apresentados pelos atores sociais entrevistados, ao relacionarem o contato com a natureza e a socialização à utilização do parque no tempo de lazer:

Eu gosto disso aqui, tanto que eu chego e já tiro o sapato, gosto desse contato com a natureza, com a grama, com o bicho, com a capivara. (Loren, 45 anos, Professora, aluna de assessoria esportiva)

Na verdade, onde você possa encontrar pessoas, conviver com a natureza um pouco, então eu acho que esse é o sentido da importância do parque para mim. (Erasto, 65 anos, Economista, usuário do parque)

Essa vontade de “estar junto”, destacada por alguns entrevistados, pode-se relacionar ao tribalismo, tal que essa socialidade está integrada a uma “cultura do sentimento”, caracterizada por formas coletivas de empatia. A presença de uma “ética da simpatia” possibilita o fortalecimento da ligação social, por meio da comunhão com a natureza. Novos vínculos sociais são constituídos, emergidos a partir da emoção e do sentimento coletivo, estabelecendo conexões entre a ética e a estética. Assim, se busca no tempo e espaço de lazer “fruir, com os outros, dos bons momentos que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

passam, da beleza no que ela tem de evanescente, do corpo, do qual se pressente a decadência futura. Portanto, é preciso raptar tudo o que for possível, aqui e agora” (Maffesoli, 2001, p. 108).

A utilização do espaço do Parque Barigui no tempo de lazer, em especial para a realização de práticas corporais em meio à natureza, dentre elas a corrida, se enquadra nessa compreensão, enquanto *otium* destacado por Maffesoli (2005). Ainda em relação às considerações do autor, o mesmo evidencia que a sociabilidade, possibilitada pelas práticas de lazer, promovem um senso de coletividade, indo em contramão ao individualismo.

Em paralelo a essa sensação de pertencimento, afeição ao espaço do parque, destaca-se uma busca pelo contato com a natureza⁵. Neste contexto, onde se busca voltar à natureza, Tuan (2012) afirma que quando uma sociedade chega a certo grau de desenvolvimento e complexidade, a população começa a observar e apreciar a natureza na sua relativa simplicidade. Ainda, segundo o autor, cada indivíduo percebe o espaço e relaciona-se com ele de maneira particular, que inclui um elo afetivo entre o indivíduo e o meio físico em que vive. Alguns trechos de entrevistas, realizadas com alunos de assessorias esportivas atuantes no Parque Barigui, seus profissionais e usuários do parque não relacionados a estas empresas, evidenciam essa busca pela aproximação com a natureza:

A importância dos parques é a gente ter um acesso rápido à natureza dentro de grandes centros urbanos, como é o caso de Curitiba. (Edson, 51 anos, Empresário, aluno de assessoria esportiva)

[...] o contato com a natureza, a gente vê verde, vê pessoas passando, vê o céu. Apesar de há 20 anos eu vir aqui, você não para, para pensar na beleza, mas de vez em quando você para. Quando consegue relaxar um pouco você fala: nossa como isso daqui é bonito, como isso daqui é legal. Acho que isso é o que estimula a gente a continuar vindo aqui, a natureza. (Patricia, 44 anos, Dentista, aluna de assessoria esportiva)

A importância dos parques eu acho, primeiro, o acesso. A sensação de liberdade, de contato com a natureza. A gente acaba vivendo em uma selva de pedra, somos privilegiados por viver em Curitiba, temos uma cidade muito arborizada, locais que são privilegiados. Mas acho que para mim a sensação do contato com a natureza é a parte mais importante. (Raquel, 47 anos, Gerente da área de atendimento, usuária do parque)

⁵ Compreende-se como natureza aquilo “que exprime uma totalidade, em princípio abstrata, que os homens concretizam na medida em que preenchem com suas visões de mundo” (Carvalho, 2003, p. 23).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Observa-se, a partir das falas dos entrevistados, que, além da busca de um ponto de fuga do cotidiano pela prática de atividades físicas no parque, há também uma relação dos usuários com a natureza por meio da utilização do parque.

V. Conclusões

As diferentes formas de apropriação do parque estão inseridas no tempo e espaço de lazer dos sujeitos, proporcionando um momento de contato com a natureza. É por meio da convivência com o outro, no espaço do parque, que se permite sentir a sensação mais intensa de liberdade. O tempo e o espaço de lazer mostram-se, também, como uma brecha de diálogo com a existência cotidiana, por meio da interação entre a vida urbana e os sujeitos.

As práticas encontradas no âmbito do Parque Barigui (enquanto “natureza”) e os discursos das entrevistas concedidas analisados demonstram essa relação direta entre o tempo e espaço do lazer e o meio ambiente, assim como essa apropriação possibilitou a transformação da percepção de um espaço em lugar. Em face ao direito à natureza, o direito à cidade afirma-se como uma exigência. No entanto, o direito à cidade não pode ser concebido apenas como um direito de visita à natureza. Deve haver o direito à vida urbana, transformada, renovada. Por meio da apropriação do Parque Barigui, a cidadania pode conquistar significado além da emancipação política do homem como cidadão, e adquire um sentido de “totalidade espacial”, envolvendo a relação homem-natureza, a consciência desta e dos seus limites.

VI. Bibliografía

Bardin, Laurence (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Borja, Jordi (2003). *La ciudad conquistada*. Madrid, España: Alianza Ensayo.

Bruhns, Heloisa Turini (2006). Ecoturismo e caminhada: na trilha das ideias. En Marinho, Alcyane et al. (Ed), *Viagens, lazer e esporte*. Barueri, Brasil: Manole.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Bruhns, Heloisa Turini (1999). Lazer e Meio ambiente: Reflexões Sobre Turismo na Natureza. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21, n. 1.

Bruhns, Heloisa Turini (1997). O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. En SERRANO, C. e BRUHNS, H.T.(orgs) (Ed), *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente* (pp. 125-140). Campinas, Brasil: Papirus.

Carlos, Ana Fani Alessandri (org.) (2011). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo, Brasil: Contexto.

Cavalcante, S.; Elias, T. F. (2001). Apropriação. In: Cavalcante, S.; Elali, G. (Org.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Certeau, Michel de (2014). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de Fazer*. 21 ed. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Correia, Beatriz Silva; SILVA, Maclovio Corrêa da; Magnabosco, Milton (2010). Naturaleza y ocupación del espacio urbano: los parques de la ciudad. *Bitacora*, Dossier Central, janeiro-junho, p. 107-120.

Hildebrand, Elisabeth (2011). *Avaliação econômica dos benefícios gerados pelos parques urbanos: estudo de caso em Curitiba-PR*. 2011, 148 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística – IBGE (2017). *Cidades - Curitiba*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>.

Jacobs, Jane (2000). *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

Maffesoli, Michel (2005). *A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre, Brasil: Sulina.

Maffesoli, Michel (2001). *Elogio da razão sensível*. Rio de Janeiro, Brasil: Vozes.

Maffesoli, Michel (1988). *O conhecimento comum*. São Paulo, Brasil: Brasiliense.

Maffesoli, Michel (1998). *Os tempos das tribos: o declínio de individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro, Brasil: Forence.

Mainardes, Jefferson (2009). Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. En Bourguignon, Jussara Ayres (org.) (Ed) *Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas*. Ponta Grossa, Brasil: TODAPALAVRA.



Minayo, Maria Cecília de Souza (org.) (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Prefeitura Municipal de Curitiba (2007). *Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Barigui*. Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Prefeitura Municipal de Curitiba/Curitiba Em Dados (2013). *2013_Parques por Bairro, Regional e Localização em Curitiba*. Recuperado de <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>.

Rechia, Simone (2007). Como São Pensados os Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer nas Cidades? “Pistas” para possíveis respostas. En Marcellino, Nelson y Ferreira, Almeida (orgs.) (Ed.) *Brincar, Jogar, Viver*. v. II. Brasília, Brasil: Ministério do Esporte.

Sánchez, Fernanda (1997). *Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing*. Curitiba, Brasil: Palavra.

Santos, Milton (2014). *O espaço do cidadão*. São Paulo, Brasil: Editora da Universidade de São Paulo.

Santos, Milton (1988). O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica. *Terra Livre / O Espaço em Questão*, nº 5.

Serpa, Angelo (2009). *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo, Brasil: Contexto.

Smolka, Ana Luiza Bustamante (2000). O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. *Cadernos Cedes*, ano XX, nº 50.

Stigger, Marco Paulo (2007). Estudos etnográficos sobre esporte e lazer: pressupostos teórico-metodológicos e pesquisa de campo. En Stigger, Marco Paulo y González, Fernando Jaime y Silveira, Raquel da (orgs.) (Ed.) *O esporte na cidade: Estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos*. Porto Alegre, Brasil: Editora da UFRGS.

Triviños, A. N. S (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Tuan, Yi-Fu (2013). *Espaço e lugar – a perspectiva da experiência*. Londrina, Brasil: EDUEL.

Tuan, Yi-Fu (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina, Brasil: EDUEL.